



ENANCIB 2022

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação •

ENANCIB

Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

DESVIOS DE CONDUTA NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR

RESEARCH MISCONDUCT IN SCIENTIFIC COMMUNICATION: PRELIMINARY IDENTIFICATION

Lívia de Oliveira Lima Cavalcanti de Araujo. UFF.

Michely Jabala Mamede Vogel. UFF.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Desvios de conduta na pesquisa científica podem ser definidos como fabricação, falsificação ou plágio na proposição, revisão e comunicação de pesquisas e de seus resultados. Objetivou-se identificar os desvios de conduta presentes na literatura. Trata-se de pesquisa descritiva por meio de revisão bibliográfica e documental. Os desvios de conduta identificados foram: plágio, fabricação de dados, falsificação de dados ou informação, omissão de dados, atribuição incorreta de autoria, publicações duplicadas, ciência salame, *ghostwriting*, fábricas de artigos, editoras e revistas predatórias e sequestro de periódicos. Considera-se relevante trazer a discussão sobre má conduta científica para garantir a integridade da pesquisa científica.

Palavras-Chave: Desvio de conduta na pesquisa científica. Comunicação científica. Integridade da pesquisa.

Abstract: Research misconduct can be defined as fabrication, falsification or plagiarism in proposing, reviewing and communicating research and its results. The objective was to identify the research misconduct cited in the literature. This is a descriptive research through bibliographic and documental approach. The research misconducts identified were: plagiarism, fabrication of data, falsification of data or information, omission of data, incorrect attribution of authorship, duplicate publications, salami science, ghostwriting, paper mills, predatory publishers and journals and hijacked journals. It is considered relevant to bring up the discussion on scientific misconduct to ensure the integrity of scientific research.

Keywords: Research misconduct. Scientific communication. Research integrity.

1 INTRODUÇÃO

A desinformação é compreendida como aquela informação que tem a intenção deliberada de ser compartilhada mesmo sabendo que é incorreta (TUDJMAN; MIKELIC, 2003). Estes processos desinformacionais deram forma ao que Araújo (2020) e Dodebei (2021) chamam de Era da pós-verdade, movimento que impacta a Ciência da Informação, área que tem por objeto justamente as operações e os processos informacionais.



A atividade científica manifesta-se por meio da Comunicação Científica: livros, periódicos, teses, dissertações, relatórios de pesquisa são alguns dos meios responsáveis por levar à comunidade científica tudo aquilo que é feito nas universidades. A comunicação científica é a única atividade comum a todos os cientistas, independentemente de suas áreas (GRIFFITH, 1989).

Diferentemente dos textos publicados em grupos de *whatsapp*, a comunicação científica, por meio de seus canais formais, caracteriza-se pelo aceite de seus pares. Isto significa que para ser publicado, um artigo, uma tese, ou um livro científico passaram pela aprovação de bancas ou pareceristas antes de serem oficialmente compartilhados com a comunidade. Tal processo garante (ou deveria garantir) que eventuais equívocos teórico-metodológicos fossem corrigidos, atestando a qualidade do texto. No entanto, cada vez mais denúncias de artigos científicos contendo dados incorretos, metodologias inadequadas e resultados enviesados têm vindo à tona, ocasionando a necessidade de retratação de tais publicações e por vezes a perda de bolsas, fomentos e títulos de seus autores.

A Ciência da Informação, por meio de questões ligadas à integridade da pesquisa, passou cada vez mais a se debruçar sobre os chamados desvios de conduta nas pesquisas científicas. Essa pesquisa busca entender os mesmos e seu impacto na comunidade científica. É parte de nossa pesquisa de mestrado, na qual buscamos compreender como os conceitos de infodemia e pós-verdade se relacionam aos desvios de conduta nas pesquisas científicas, como a fabricação de dados, plágio, autoplágio, as retratações, seus impactos (acadêmicos e sociais), que, apesar de serem classificados como desvios, continuam a ser adotados por alguns pesquisadores. É importante pontuar que todos os envolvidos, desde o autor, revisores, até as editoras são responsáveis por garantir a integridade da pesquisa e manter a verdade para com os pares e a comunidade. Quando algum processo falha, o todo é atingido.

A partir desse panorama, apresentamos neste trabalho um recorte, cujo objetivo é a identificação dos desvios de conduta na literatura científica de forma a sistematizá-los.

2 INTEGRIDADE DE PESQUISA E DESVIOS DE CONDUTA

A expressão “integridade da pesquisa” (*research integrity*) vem sendo utilizada para demarcar um campo particular no interior da ética profissional do cientista, entendida como a esfera total dos deveres éticos a que o cientista está submetido ao realizar suas atividades



propriamente científicas. No interior dessa esfera pode-se distinguir, por um lado, o conjunto dos deveres derivados de valores éticos mais universais que os especificamente científicos.

Contudo, as ações de um pesquisador que, intencionalmente ou por negligência, contrariam esses pressupostos constituem condutas eticamente inadequadas do ponto de vista da integridade da pesquisa. O *Office of Research Integrity* (ORI) define a má conduta de pesquisa como: “fabricação, falsificação, ou plágio ao propor ou revisar pesquisas, ou em comunicar resultados das pesquisas” (OFFICE OF RESEARCH INTEGRITY, s.d.).

Os chamados desvios de conduta ocorrem dentro do campo científico definido por Bourdieu (1983) como:

sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado. (BOURDIEU, 1983, p.122-123).

Esse espaço de discussão é onde ocorre uma luta, evidenciada pela questão do monopólio da autoridade científica (capacidade técnica e poder social) ou o monopólio da competência científica (capacidade de falar e agir de forma legítima, de uma forma autorizada e com autoridade) (BOURDIEU, 1983).

Bolaño, Kobashi e Santos (2006, p.124) assinalam que “a produção científica sempre esteve, portanto, associada ao prestígio e ao reconhecimento, fenômenos responsáveis pela ascensão na carreira e ocupação de postos importantes, como ocorre até os dias de hoje”. Isso implica em algumas práticas que não condizem com o fazer científico, os quais podem ser chamados de desvios de conduta na comunicação científica.

Essas práticas não são novas, porém, os pesquisadores têm vivido sob a máxima “publicar ou perecer”, prática que traz uma discussão acerca da integridade das pesquisas científicas e seu conseqüente impacto na comunicação científica.

A Comunicação Científica tem sua relevância reforçada quando são divulgados resultados de pesquisa, e que estes resultados, sejam publicados de forma ética, baseando-se em dados verídicos. A ética, por sua vez, não se faz apenas no que se refere à moralidade individual, mas também ao código deontológico profissional, uma “Ciência da Conduta”



(ABBAGNANO, 2007). Deve-se lembrar que não apenas a comunidade científica, mas também a sociedade, se beneficia quando uma pesquisa se faz de forma ética.

O conjunto privacidade, sigilo, segurança, acesso e autoria faz parte de algo que vai além do que se espera dos profissionais da informação. Engloba a questão da ética da informação e sendo fundamental para entender a informação enquanto um fenômeno. Coloca o pesquisador em uma posição de responsabilidade perante seus pares e a sociedade dentro da Sociedade da Informação.

Casos de má conduta em pesquisa científica não são raros. É preciso reconhecer que a integridade da pesquisa e má conduta em pesquisa estão associados ao campo da ética, ciência e regulação, levando diversos países a adotarem instrumentos de regulação e supervisão para conter essas práticas (JESUS; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2017).

O assunto é tão preocupante que, desde 2007, tem sido tratado em uma série de conferências, a nível internacional, para discutir e traçar estratégias de combate à má conduta científica. A *World Conference on Research Integrity (WCRI)* é um esforço de diversas associações na busca pela maior integridade da pesquisa. De acordo com a entidade, integridade da pesquisa:

refere-se aos princípios e padrões que têm o objetivo de garantir a validade e a confiabilidade da pesquisa. A integridade da pesquisa é vital para perceber o valor social e os benefícios da pesquisa. A adesão consistente e coerente aos princípios da integridade da pesquisa, como honestidade, responsabilidade, cortesia profissional, justiça e boa administração são as marcas da integridade da pesquisa. (WORLD CONFERENCE ON RESEARCH INTEGRITY, 2007).

Marcovitch *et al.* (2010) apontam o plágio, publicação duplicada, mudanças não divulgadas durante a pré-pesquisa ou comportamento ético duvidoso como alguns dos fatores que podem comprometer a pesquisa e conseqüentemente a comunicação científica. Todas essas condutas podem ser um “erro honesto”, sem intenção de que seja uma fraude, até a fraude total, composto de várias condutas equivocadas. Algumas se fazem de uma maneira tão sutil, que não são fáceis de serem detectadas.

3 METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é qualitativa, sendo o recorte descritivo. Foi realizada pesquisa bibliográfica e documental na BRAPCI, SciELO e BDTD (Biblioteca Digital de Teses e



Dissertações) e em manuais de ética de pesquisa como o da EMBRAPA e do *Committee on Publication Ethics* (COPE) e artigos da revista de divulgação Pesquisa Fapesp. Buscamos identificar as expressões de busca Desvio de Conduta, *Research Misconduct*, Integridade da Pesquisa e *Research Integrity*. Os trabalhos encontrados foram analisados para verificar se indicavam os desvios, e a partir deles, novas buscas foram feitas.

4 RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os desvios identificados em nosso levantamento:

- **Plágio:** Segundo a FAPESP (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 10), plágio é: “Utilização de ideias ou formulações verbais, orais ou escritas, de outrem sem dar-lhe por elas, expressa e claramente, o devido crédito, de modo a gerar razoavelmente a percepção de que sejam ideias ou formulações de autoria própria”. É uma forma de violação ao direito autoral do autor da obra, e no Brasil, esse ato é considerado crime, e está previsto na Lei 9.610/98, e tipificado no art. 184 do Código Penal, com penas de reclusão, dependendo de sua gravidade: três meses a um ano de prisão, ou multa, quando ferem direitos morais e patrimoniais do legítimo autor da obra (KROKOSCZ, 2012). O plágio pode ser subdividido em: Plágio direto, Plágio indireto, Plágio de fontes, Plágio consentido e Autoplágio.
- **Fabricação de dados:** procedimento de inventar ou comunicar dados falsos (OFFICE OF RESEARCH INTEGRITY, s.d.).
- **Falsificação de dados ou informação:** Consiste na:

[...] falsificação ou apresentação de dados, procedimentos ou resultados de pesquisa de maneira relevantemente modificada, imprecisa ou incompleta, a ponto de poder interferir na avaliação do peso científico que realmente conferem às conclusões que deles se extraem. (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2014, p. 31).
- **Omissão de dados:** posturas e procedimentos que dificultam a replicação de experimentos ou o desenvolvimento da mesma linha de pesquisa por outros pesquisadores, com exceção dos casos que são limitados por razões éticas ou legais (EMBRAPA, 2020).
- **Atribuição incorreta de autoria:** são indicados como autores os pesquisadores que tenham realmente dado contribuições intelectuais diretas e substanciais desde sua



concepção, realização da pesquisa ou discussão dos resultados. Dessa forma, situações de cessão de recursos infraestruturais ou financeiros para a realização das pesquisas (laboratórios, equipamentos, insumos, materiais, recursos humanos, apoio institucional, etc.) não implicam condição suficiente para indicação de autoria em trabalho resultante da pesquisa (EMBRAPA, 2020).

- **Publicações duplicadas:** A duplicação de publicação acontece quando um manuscrito se sobrepõe a outro previamente publicado. Contudo, uma publicação secundária, quer seja na mesma língua ou em outro idioma, especialmente se for publicada em outros países, pode ser justificável e mesmo benéfica, em situações específicas (INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS, 2016).
- **Ciência salame:** é uma publicação de dois ou mais artigos derivados de um único estudo (SMOLČIĆ; BILIĆ-ZULLE, 2013). A publicação do tipo salame se dá quando os trabalhos cobrem a mesma população, o mesmo método e a mesma questão de trabalho.
- **Ghostwriting:** ocorre quando um autor escreve o trabalho e seu nome não é relacionado entre os autores. Essa prática ocorre principalmente no âmbito editorial, com finalidades específicas, contudo, no meio acadêmico, pode ser utilizada para promover pessoas ou instituições, configurando um desvio. GRIEGER (2007) inclui como *ghostwriting* a venda de trabalhos científicos via internet e o que chama de autoria “de presente”, quando médicos-escritores contratados pela indústria farmacêutica preparam os textos que são em seguida assinados por pesquisadores reconhecidos. Essa prática é mais comum na área biomédica ao tentar mascarar conflitos de interesse com a indústria farmacêutica, o que por si só caracteriza uma conduta antiética de todos os envolvidos.

Além das práticas mencionadas, outros fenômenos podem ser considerados entre os desvios, que envolvem além dos autores outros agentes do processo de publicação, em especial as editoras:

- **Fábricas de artigos (*paper mills*):** pessoas ou empresas em que manuscritos fabricados são submetidos a um periódico em nome de pesquisadores, seja com o objetivo de fornecer uma publicação fácil, ou para a venda de autoria. (COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS, s. d.). Na fabricação incluem-se dados e imagens falsificadas ou manipuladas, o uso de imagens de banco de imagens, alterações substanciais de autoria e plágio, que não é



detectado porque vem de uma versão traduzida de outro artigo. Cast (2019) afirma que existem escritórios que contam com pessoas especializadas para fabricarem artigos.

- **Editoras e Revistas Predatórias:** publicam *papers*, livros, capítulos ou artigos sem fazer a devida revisão por pares e para isso, cobram uma taxa de seus autores. O'Donnell (2019, p. 1), elenca algumas características comuns a esse tipo de periódico: seu principal objetivo é ganhar dinheiro (ou seja, haverá taxa de publicação); não se importam com a qualidade do trabalho publicado (ou seja, nenhuma ou pouca edição ou revisão por pares); fazem alegações ou promessas falsas (ou seja, reivindicações de fatores de impacto e indexação); se envolvem em práticas comerciais antiéticas (ou seja, não como anunciadas), e, não seguem os padrões aceitos ou as melhores práticas de publicação acadêmica. Em alguns casos, abordam os autores por e-mail, convidando-os a publicar, prática que pode ser tida como forma de assédio.

- **Sequestro de periódicos (*hijacked journals*):**

Trata-se de um golpe no qual impostores apropriam-se de títulos de periódicos legítimos e passam a explorá-los em sites na internet, em geral oferecendo a chance de publicação de artigos sem a necessidade de uma avaliação criteriosa, apenas em troca de dinheiro. (MARQUES, 2021).

É interessante ressaltar que não apenas o autor é responsável nesse caso, mas quem também os publica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é um um panorama sobre os desvios de conduta na pesquisa acadêmica mais encontrados na literatura científica, que estão sendo discutidos como parte de nossa pesquisa de mestrado. É importante destacar que os resultados dos levantamentos de dados ainda serão elaborados a partir da abordagem bibliométrica.

Ao discutir essas práticas, não pode ser deixado de lado a reflexão sobre o papel que agências de fomento e órgãos de regulação dos cursos de pós-graduação possuem nesse contexto. Elas exigem produtividade acadêmica, e talvez por esse motivo, muitos pesquisadores se preocupam em prevenir más condutas no processo de publicação: “[...] tais como casos de plágio, fraude, falsificação de dados, duplicidade e segmentação de resultados, autoria indevida, conflito de interesses, etc.” (SHINKAI, 2011, p. 2).



Entretanto, apesar de em alguns casos essa regulação inibir práticas fraudulentas, o mecanismo de avaliação, com vistas à progressão, financiamentos, podem ser também um dos fatores que leva os pesquisadores a ter práticas que não condizem com a ética. ZABALZA (2004) aponta que os mecanismos básicos de promoção estão relacionados com a produtividade científica, muitas vezes utilizando como critérios de mérito pessoal as atividades de pesquisa ou de produção científica.

É importante que essas reflexões ocorram, pois são fundamentais para a manutenção do status científico das pesquisas e desenvolvimento do conhecimento como um todo, e sobretudo da credibilidade da ciência junto à sociedade. Nesse sentido, é fundamental compreender e combater não apenas as *fake news*, mas também os desvios de conduta no âmbito científico.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARAÚJO, C. A. V. A missão da ciência da informação na era da pós-verdade. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-19, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57185>. Acesso em: 25 maio 2022.

BOLAÑO, C. R. S; KOBASHI, N.; SANTOS, R. N. M. dos. A lógica econômica da edição científica certificada. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, p. 119–131, jul, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p119>. Acesso em: 25 maio 2022.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-153.

CAST, A. Focus-Scopus: how to buy a place among the co-authors of a Western scientific journal with money. **The Insider**, s. l., 10 jul. 2019. Disponível em: https://theins-ru.translate.google.com/obshestvo/165368?_x_tr_sl=auto&_x_tr_tl=en&_x_tr_hl=da&_x_tr_pto=wapp. Acesso em: 25 maio 2022.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS [COPE]. **Potential “paper mills” and what to do about them** – a publisher's perspective. S. d. Disponível em: <https://publicationethics.org/publishers-perspective-paper-mills>. Acesso em: 26 maio 2022.

DODEBEI, V. L. [pós] verdade e (des) informação possíveis contextos discursivo-conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 117-137, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245272.117-137>. Acesso: 25 maio 2022.



- EMBRAPA. Plágio e outras condutas antiéticas na comunicação científica. In: EMBRAPA. **Manual de editoração da Embrapa**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/manual-de-editoracao-da-embrapa>. Acesso em: 25 maio 2022.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de boas práticas científicas**. São Paulo, 2011. Disponível em: https://fapesp.br/boaspraticas/codigo_050911.pdf . Acesso em: 25 maio. 2022.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de boas práticas científicas**. São Paulo, 2014. Disponível em: https://fapesp.br/boaspraticas/2014/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.
- GRIEGER, M. C. A. Escritores-fantasma e comércio de trabalhos científicos na internet: a ciência em risco. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 53, n. 3, p. 247-251, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/XCZ37f4tmvTSrTzjPVRj3Vv/?lang=pt> . Acesso em: 25 maio 2022.
- GRIFFITH, B. C. Understanding science; studies of communication and information. **Communication Research**, Newbury Park, v. 16, n. 5, p. 600-614. 1989.
- INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNALS EDITORS [ICMJE] (2016). **Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals**. 2016. Disponível em: <http://www.icmje.org/icmjerecommendations.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.
- JESUS, E. M. F.; GONZALEZ DE GÓMEZ, M. N. Integridade da pesquisa: enunciados e questões globais. IN: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104633>. Acesso em: 25 maio 2022.
- KROKOSZ, M. **Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores**. São Paulo: Atlas, 2012. 168 p.
- MARCOVITCH, H. *et al.* Conflict of interest in science communication: More than a financial issue. **Croatian Medical Journal**, Zagreb, v. 51, n. 1, p. 7-15, 2010. DOI: <https://doi.org/10.3325/cmj.2010.51.7>. Acesso em: 25 maio 2022.
- MARQUES, F. Nova onda de sequestros de revistas. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ed. 305, jul. 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/nova-onda-de-sequestros-de-revistas/>. Acesso em: 25 maio 2022.
- O'DONNELL, M. **Understanding Predatory Publishers**. website. 2019. Iowa State University Disponível em: <https://instr.iastate.libguides.com/predatory>. Acesso em: 25 maio 2022.
- OFFICE OF RESEARCH INTEGRITY [ORI]. **Definition of Research Misconduct**. Disponível em: <https://ori.hhs.gov/definition-research-misconduct>. Acesso em: 25 maio 2022.
- SHINKAI, R. Integridade na pesquisa e ética na publicação. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 2-3, 2011. Disponível em:



ENANCIB 2022

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação •

ENANCIB

Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/13791/2/Integridade_na_pesquisa_e_etica_na_publicacao_Editorial_convocado.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.

SMOLČIĆ, V. Š; BILIĆ-ZULLE, L. How do we handle self-plagiarism in submitted manuscripts?

Biochemia Medica, Zagreb, v. 23, n. 2, p. 150-153, 2013. Disponível em: DOI:

<https://doi.org/10.11613/BM.2013.019>. Acesso: 25 maio 2022.

TUDJMAN, M.; MIKELIC, N. Information Science: Science about Information, Misinformation and Disinformation. In: INFORMING SCIENCE AND INFORMATION TECHNOLOGY EDUCATION JOINT CONFERENCE, 3, 2003, Pori. **Proceedings [...]**. Santa Rosa, CA: Informing Science Institute, 2003. Disponível em:

<http://proceedings.informingscience.org/IS2003Proceedings/docs/204Tudjm.pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.

WORLD CONFERENCES ON RESEARCH INTEGRITY. **Mission of the WCRIF**. 2017. Disponível em: <https://wcrif.org/foundation/mission>. Acesso em: 25 maio 2022.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004. 239p.